

Relações Familiares e Conflitos na Adolescência um Estudo Exploratório

Eliane Gusmão Ribeiro

Universidade Autónoma de Lisboa – UAL

Mônica Pires

Universidade Autónoma de Lisboa – UAL

Resumo: O presente estudo trata-se de uma investigação com o objetivo de analisar uma família, bem como, os aspectos relacionados à parentalidade e conjugalidade. Trata-se de uma amostra específica (uma família composta por 05 membros, pai, mãe e 03 filhos entre 15, 10 e 07 anos). Para coleta dos dados utilizou-se dos questionários: PAQ-P / Questionário de Estilos Parentais - Pais e DAS / *Dyadic Adjustment Scale* - (Escala de Ajustamento Diádico - EAD). E ainda, valendo-se de uma entrevista dirigida ao casal e gravada em áudio (transcritos em textos e apenas utilizados no âmbito deste estudo). Os resultados referem ao estilo parental dos pais e o ajustamento conjugal.

Palavras-Chave: Sistema Familiar. Terapia Familiar. Estilo Parental.

Family Relations and Conflicts in Adolescence an Exploratory Study

Abstract: The present study is an investigation with the purpose of analyzing a family, as well as aspects related to parenthood and conjugality. It is a specific sample (a family composed of 05 members, father, mother and 03 children between 15, 10 and 07 years). To collect the data, the following questionnaires were used: PAQ-P / Parental Styles Questionnaire - Parents and DAS / Dyadic adjustment scale. Also, using an interview directed to the couple and recorded in audio (transcribed in texts and only used in the scope of this study). The results refer to parents' parental style and marital adjustment.

Keywords: Family System. Family Therapy. Parental Style.

Introdução

A terapia familiar evoluiu a partir de uma multiplicidade de influências tendo recebido contribuições de diferentes áreas do conhecimento. Assim, os desenvolvimentos teóricos da Biologia, da Sociologia, da Antropologia, da Informática, da Teoria Geral dos Sistemas, influenciaram significativamente as primeiras formulações da teoria e das técnicas do trabalho terapêutico com famílias (Carneiro, 1996).

No entanto, os princípios básicos da Terapia Familiar Centrada na pessoa é promover um clima psicológico apropriado, onde o terapeuta apresenta qualidades atitudinais de empatia, autenticidade e um olhar incondicionalmente positivo, com a finalidade de promover o processo de actualização natural dos indivíduos e do sistema familiar (Bozarth, 2001).

A família configura o primeiro contexto de socialização do indivíduo e contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, neste sentido, os cuidados parentais representam uma variável importante neste processo. Desta forma, a interação entre pais e filhos e o clima emocional podem definir o estilo parental adotado, de acordo com as práticas parentais praticadas, ou seja, os estilos de autoridade parental exercidos pelos pais impactam no desenvolvimento e comportamento dos filhos (Carvalho, 2018).

As relações conjugais estão cada vez mais nos enfoques científicos da Psicologia, com isso, vários estudos realizados referem que a harmonia conjugal impacta significativamente na família, tanto na vida do casal como na criação dos filhos. Deste modo, a construção de uma relação harmoniosa depende da criação de uma identidade conjugal, ou seja, um padrão assertivo de relação, que está continuamente em processo de atualização pelos cônjuges, através da vivência conjugal (Fernandes, 2017).

Assim, a proposta deste estudo é fornecer subsídios científicos para a compreensão dos construtos teóricos e práticos do Aconselhamento e Terapia Familiar, na vertente da abordagem Centrada na Pessoa (Carl Rogers), com enfoque na Terapia Familiar Centrada na Pessoa, como técnica de intervenção terapêutica na perspectiva de compreender as interações no interior do sistema familiar, bem como, perceber os conflitos emergentes analisados por meio de um estudo de caso, valendo-se dos instrumentos avaliativos: Questionário de Estilos Parentais-Pais / PAQ-P e a Escala de Ajustamento Diádico-EAD - (*Dyadic adjustment scale-DAS*).

Enquadramento Teórico

Terapia Familiar Centrada na Pessoa Aplicada a Casais

“As razões básicas da terapia familiar centrada na pessoa são apresentadas em termos do desenvolvimento de um clima psicológico terapêutico. A ideia da tendência formativa é usada como um modelo conceptual para ver no sistema da família uma unidade ‘organísmica’ que avança para seu potencial mais saudável, sempre que as condições psicológicas lho permitem” (Bozarth, p.209). Assim, a experiências pessoais do terapeuta, o modo como faz terapia, ou seja, sua capacidade congruente é de grande valia na organização do sistema familiar. Neste sentido, o autor Bozarth (2001, pp.209-210) apresenta alguns pressupostos básicos dos terapeutas de família centrado na pessoa são:

- (1) que os indivíduos se esforcem naturalmente por subsistir e destacar-se dentro da célula familiar (tendência actualizante);
- (2) que o sistema familiar tende naturalmente a conservar e a realçar o seu propósito potencial saudável (tendência formativa).

“O papel do terapeuta é o apresentar as qualidades atitudinais de empatia, autenticidade e o olhar incondicionalmente positivo, no esforço de facilitar a direção de crescimento inerente à célula familiar”. Assim, a função do terapeuta é de facilitador no processo de actualização do sistema familiar, assim, os componentes assumem seus devidos papéis e o controle de suas vidas e prosseguindo de maneira mais organizada. Já, “o propósito da terapia familiar centrada na pessoa é o mesmo que o da terapia individual centrada na pessoa. O principal impulso e persistente intenção do terapeuta é compreender o mundo de cada indivíduo, na perspectiva desse indivíduo, e criar uma atmosfera de confiança, que há-de promover o processo de crescimento natural dos indivíduos e do sistema familiar específico”. Ou seja, o terapeuta trabalha para que tanto a família quanto o indivíduo desenvolvam competências de auto-actualização, tornando-se mais autônomos tanto nas relações familiares quanto ao nível pessoal, de maneira mais simples e organizada. Pois de acordo com o autor a família é uma unidade organísmica, um sistema vivo, capaz de movimento e direção (Bozarth, 2001 pp.210-212).

Teoria do Sistema Familiar

O autor Bertalanffy (2008, p. 62-63), em seu livro *General system theory: Foundations, development, applications* (Teoria Geral dos sistemas: Fundamentos e desenvolvimento e aplicações, refere que a Teoria Geral dos Sistemas é, portanto, uma ciência geral da “totalidade”, ou seja, uma disciplina lógica-matemática, em si mesma puramente formal, mas, aplicável às várias ciências empíricas. Neste sentido, “parece à primeira vista que a definição dos sistemas como conjunto de elementos em interação (...) Por exemplo os sistemas podem ser definidos por certas famílias de equações diferenciais e se, como é usual no raciocínio matemático, forem introduzidas condições mais especificadas, podem ser encontradas muitas propriedades importantes dos sistemas em casos gerais e mais especiais”.

Nesta perspectiva, o autor Moigne (1977, p. 29), refere às definições de um sistema como “um conjunto (e continuado em geral por meio de uma forma do tipo: Um conjunto de elementos em interação). Pode-se dizer então, que uma família constitui um sistema, pois, existe a interação no núcleo familiar e também fora dele, na interação social com o outro, de forma ativa e contínua.

“A Terapia familiar consiste em uma abordagem terapêutica onde todos os indivíduos participam da sessão, pois nela a família funciona como um todo, onde as pessoas interagem umas com as outras e influenciam essas relações em apoio mútuo. O pensamento básico sistêmico está embasado no fato de que o todo é considerado mais que a soma de suas partes, e cada parte só pode ser entendida no contexto de um todo, isto é, se houver alguma mudança em alguma parte, vai afetar e alterar todas as outras partes” (Gomes, 2012, p. 61). O autor ainda ressalta que “os três princípios fundamentais da via terapêutica da terapia familiar são:

- (1) a confrontação entre os membros da família;
- (2) a ação direta sobre as relações e
- (3) o reforço da competência familiar.

João Hipólito e Odete Nunes (2000, p. 98), reforçam as atitudes de um terapeuta da seguinte forma: “a função do terapeuta ou do profissional da Relação de Ajuda é a de providenciar o clima e atmosfera que relançam o sistema evolutivo de auto organização e de actualização das potencialidades evolutivas e de auto-cura, através de uma compreensão empática, de um olhar incondicional positivo e de uma congruência na relação com o cliente e da sua competência e capacidade de transmitir ao cliente estas mesmas atitudes”.

Família

Em termos de contextualizações e definições de família, pode-se referir como sendo o primeiro espaço de socialização de um indivíduo, onde a influência mútua é que permite a elaboração e aprendizagem das primeiras dimensões significativas da interação com o outro, tais como a linguagem, os contactos corporais, as relações interpessoais e a comunicação. Dentro deste contexto, pode-se referir à família como sendo um conjunto de elementos interligados entre si que formam um sistema, e estes, se relacionam com outros sistemas, ou seja, um microsistema que se enquadra noutro sistema maior, a sociedade (macrossistema). Desta forma, “a família passa ainda por diversos estádios de evolução, levando-a a um processo de desenvolvimento, mantendo o seu equilíbrio” (Fernandes, 2017, p. 04).

Deste modo, a família é um fator primordial na construção da identidade do indivíduo, pois, é nela que acontecem os primeiros contactos afetivos e relacionais. Porém, definir família nos tempos atuais é muito complexo, pois, existem diferentes conceitos de família que ao longo da história vem sofrendo modificações devido às adaptações sociais, em decorrência ao aumento do número de divórcios, no envelhecimento da população e decréscimo da natalidade. Assim, dentro desta perspectiva a autora Silva (2017), apresenta cinco tipos de família:

- **Nuclear:** grupo familiar composto por um casal, uma mãe e um pai e seus filhos;
- **Alargada:** é uma família que se estende para além da família nuclear, agregando outros membros familiares como: avós, tios, primos, sogros, todos vivendo próximos ou juntos;
- **Família Monoparental:** em que um só dos pais reside com os filhos. Este tipo familiar surge por diversas razões, principalmente pela viuvez, os nascimentos fora do casamento, separação ou divórcio, mães que optam por ficar com a guarda dos filhos, ou os pais;
- **Unitária:** quando a pessoa vive sozinha, viúvas idosas, são as que mais encaixam neste tipo familiar, devido a longevidade feminina. Também os jovens, que ganham a independência mais cedo.
- **Outros Tipos:** neste tipo enquadram famílias de várias formas, as irmandades religiosas, as famílias de acolhimento, as famílias homossexuais, as famílias adotivas e as famílias comunitárias etc. (Silva, 2017).

Estilos Parentais

“Por estilo parental entende-se o conjunto de práticas educativas ou atitudes parentais utilizadas pelos pais com o objetivo de educar, socializar e controlar o comportamento de seus filhos, ou seja, o

estilo parental é o resultado da confluência das práticas educativas parentais, positivas ou negativas. Os estilos parentais são agregados de comportamentos e atitudes que destaca aspectos da expressão corporal, o tom de voz, o bom ou o mau humor. [...] As práticas parentais, usadas frequentemente, são os artifícios que os pais utilizam habitualmente, considerados comportamentos próprios, como elogiar ou gritar, dialogar ou bater. Duas condições definem um estilo parental: a responsividade (afeto, envolvimento) e a exigência (regras e limites), sendo que a associações desses elementos estabelecem um estilo parental” (Santos, 2019, p. 75).

A autora Telma Paz (2014), apresenta as definições dos estilos parentais do seguinte modo:

[...] **EP permissivo** como aquele em que os pais aceitam os comportamentos dos seus filhos sem qualquer tipo chamada de atenção e/ou punição. Não são definidas regras nem limites para os comportamentos dos filhos. Pode existir a manipulação e a explicação para lidar com alguma situação, mas nunca o poder. É a própria criança que define o que quer e como quer, não sendo indicados padrões externos para que a criança obedeça;

[...] **EP autoritário** os pais demonstram grande exigência no que concerne aos comportamentos dos filhos. Tem um padrão de conduta absoluta e exige que seja cumprido sem diálogo. Os pais consideram que a obediência aos princípios e regras estabelecidos por eles tem de ser executada sem qualquer questionamento por parte dos filhos. Valorizam a interiorização dos seus padrões através do controlo, desencorajando qualquer opinião dos seus educandos;

[...] **EP autoritativo** procura estruturar as atividades da criança de forma racional e despertar a sua autonomia e individualidade, fomentando a comunicação e expando aos filhos as razões para as decisões tomadas. Quando existem divergências, usa-se o controlo consistente, embora tal seja gerido com moderação e sem a adoção de punições exageradas nem limites excessivos (Paz, 2014, pp. 21-23).

Adolescência

A palavra adolescência é derivada do em Latim “*adolescere*” que significa “crescer”. Nesta fase, o adolescente passa por inúmeras transformações no processo de desenvolvimento tanto nas condições físicas, psicológicas e sociais. Este período do desenvolvimento é conhecido pelo início da puberdade que ocorre por volta dos 11/13 ocupando o lugar central no desenvolvimento humano, onde ocorre a construção da identidade. Nesta fase, é

comum surgir alguns conflitos, pois, é um período de mudanças biopsicossociais, onde o adolescente sofre transformações significativas em relação aos seus desejos, seus objetivos e modelos. Ou seja, surge a necessidade de transição de fase da infância para adolescência, passando da fase de dependência para a independência e autonomia (Moreira, 2017).

Metodologia

Delineamento do estudo

Para atender ao objetivo deste estudo, a abordagem da pesquisa valeu-se de ambos os tipos de análise de dados, tanto qualitativa quanto quantitativa. A pesquisa qualitativa apresenta-se mais apropriada para obtenção de dados intencionais, neste sentido, os indivíduos são eleitos com base em certas peculiaridades de importância para o pesquisador, uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito, “[...] necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc., mais propriamente no sentido de uma pesquisa-ação”, tendo por base a resolução de um problema coletivo (Gil, 2002, p. 90). Enquanto, a análise quantitativa propõe resultados com maior exatidão, traduzindo em números, opiniões e informações, “[...] têm-se, geralmente, uso de tabelas, gráficos, questionários, com auxílio de computadores e/outras tecnologias, que permitem representar quantitativamente” os resultados obtidos (Gil, 2002, p. 134).

O estudo constitui em um trabalho científico exploratório, pois, “[...] proporciona maior familiaridade com o problema, [...] sendo o objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”, assim, essas pesquisas envolvem uma elaboração bibliográfica do tema, e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com a proposta a ser investigada (Gil, 2002, p. 41).

Quanto aos objetivos pode-se evidenciá-los como descritivo e explicativo, “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, utilizando “[...] técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e a observação sistemática”. Já, o explicativo “[...] é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (Gil, 2002, p. 42).

Problema e Objetivos

Os requisitos deste estudo foram à elaboração de um estudo de caso, com o objetivo de analisar uma família com características diferentes. Utilizando-se dos questionários: PAQ-P / Questionário de Estilos Parentais - Pais e DAS / *Dyadic adjustment scale* - (Escala de Ajustamento Diádico - EAD). E ainda, valendo-se de uma entrevista dirigida ao casal e gravada em áudio (transcritos em textos e apenas utilizados no âmbito deste estudo).

Questões de investigação

Delimitando o tema deste estudo, a investigação teve como objetivo analisar e discutir os dados obtidos na intervenção familiar, a fim, de perceber o funcionamento da respectiva família e identificar as disfuncionalidade deste sistema familiar e o que leva aos conflitos entre os pais e o adolescente, analisando o ajustamento conjugal e os estilos parentais. Utilizando-se dos princípios da Abordagem Centrada na Pessoa e dos pressupostos básicos da Terapia Familiar Centrada Na Pessoa (Carl Rogers), na perspectiva de compreender o sistema, criar um ambiente de confiança entre os membros, no intuito de promover os processos de actualização do sistema familiar.

Participantes

Conforme Gil (2002, p. 98), “para que se efetive um experimento, torna-se necessário selecionar sujeitos”. Assim, foi convidado a participar voluntariamente do estudo um casal de uma família formada por 05 membros (Pai, 45 anos), (mãe, 38 anos) e 03 filhos, com idades entre (07, 10 e 15) e ressaltando que somente o casal esteve presentes na entrevista e responderam os questionários apresentados. Os entrevistados receberam a Apresentação do estudo, devidamente explicado e esclarecido pela investigadora, bem como, assinaram o Acordo de Consentimento Informado Para Recolha e Tratamento dos Dados Pessoais e juntamente receberam a Declaração de Compromisso de Confidencialidade e Sigilo na Recolha e Tratamento dos Dados Pessoais devidamente datadas e assinadas pela investigadora.

Coleta de Dados

Instrumentos

De acordo com Chizzotti (2006, p. 55) “[...] os questionários consistem em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente

dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa”, com a finalidade de obter respostas, ou seja, uma interlocução esquematizada.

Para o respectivo estudo foi utilizado para coleta de dados um questionário e uma escala:

Questionário de Estilos Parentais - Pais PAQ-P
- (Pires, et al., 2011, p.767).

Este questionário foi adaptado para a população portuguesa, do original Parental Authority Questionnaire –PAQ desenvolvido por Buri (1991). Através da observação da interação entre pais e filhos e posteriores entrevistas com os mesmos, chegou-se aos denominados estilos parentais (EP) (Buri, 1991, citado por Pires, Hipólito & Jesus, 2010). Este instrumento avalia a tipologia dos estilos parentais, os padrões de socialização dos pais na relação com os filhos e o clima familiar no que toca aos aspetos afetivos e permite que os pais identifiquem qual o seu estilo parental predominante (Pires, 2010).

O PAQ-P, é constituído por 30 itens numa escala de *Likert* com 5 pontos: 1 = Discordo totalmente, 2 = Discordo, 3 = Não concordo nem discordo, 4 = Concordo e 5 = Concordo totalmente. Para obter a pontuação de cada subescala (EP permissivo, EP autoritativo e EP autoritário, adicionam-se as pontuações dos itens que a constituem e que podem variar entre 10 pontos e 50 pontos (Pires et al. 2010/2011).

Escala de Ajustamento Diádico - EAD / Dyadic adjustment scale – DAS - (Hernandez, 2008).

A Escala de Ajustamento Diádico (EAD), foi construída por Spanier (1976), para avaliar o ajustamento conjugal. A Escala é composta por 32 itens que buscam representar o ajustamento conjugal através das dimensões **consenso diádico, satisfação diádica, coesão diádica e expressão de afeto**. O instrumento é apresentado por meio de uma escala tipo *Likert* variada com 5, 6 e 7 pontos, em geral, significando “nunca” e os 5, 6, ou 7 significando “todo o tempo”. Além disso, dois itens (29 e 30) com apenas duas opções (“sim” ou “não”). O escore total da escala pode variar de 0 a 151 pontos e é obtido pela soma dos escores nos quatro fatores: consenso (de 0 a 65), satisfação (de 0 a 50), coesão (de 0 a 24) e expressão de afeto (de 0 a 12) (Hernandez, 2008, p. 596).

De acordo com o resultado da análise fatorial Spanier (1976), reduziu sua proposta inicial de cinco para quatro dimensões de ajustamento diádico:

(1) **Consenso diádico**, que está endereçada para a percepção individual de aspectos do relacionamento e do nível de concordância do casal sobre uma variedade de questões básicas, tais como: financeiras, de lazer, religiosas, de amizades, de convencionalidade, de filosofia de vida, de negócios com parentes, de metas e objetivos, de tempo alocado, de participação na tomada de decisão, de participação nas tarefas domésticas, de decisões sobre as carreiras profissionais;

(2) **satisfação diádica**, que examina as percepções individuais acerca da possibilidade do divórcio/separação, da evasão de casa, do arrependimento, das querelas, da implicância mútua, do bem-estar, da confiança, do beijo, da felicidade e do compromisso com o relacionamento;

(3) **coesão diádica**, que avalia o grau de compartilhamento emocional do casal e mede as percepções individuais relativas ao engajamento mútuo em interesses externos, à estimulação de idéias, à diversão conjunta, à discussão tranqüila e ao trabalho conjunto em projetos;

(4) **expressão de afeto**, que mede a percepção da concordância do casal sobre as presenças/buscas e ausências/recusas de demonstrações de afeto e de relações sexuais (Hernandez, 2008, p.594).

Entrevista Clínica Semiestruturada

“Nos estudos de casos os dados podem ser obtidos mediante entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos” (Gil, 2002, p. 141).

Deste modo, para a obtenção dos dados foi elaborado uma entrevista semiestruturada para coleta de dados familiar e utilizou-se de uma gravação em áudio e transcrito para fins avaliativos. E seguindo, a aplicação do questionário e da escala, com perguntas fechadas (DAS e PAQ-P) e, evidentemente, ressaltando a importância do olhar terapêutico como parte fundamental neste processo.

Genograma

“Desde meados da década de 1950, o genograma – assim denominado por Guerin em 1972 – tem sido utilizado como instrumento em Terapia Familiar Sistêmica (TFS) como forma eficiente de obter informações da constituição familiar. São retratos gráficos da história e do padrão familiar, que

identificam a estrutura básica, o funcionamento e os relacionamentos da família e, assim, evidenciam estressores, constituindo um mapa relacional do paciente e sua família” (Muniz, 2009, p. 73).

Procedimentos

O respectivo estudo foi proposto pelo Departamento de Psicologia da Universidade Autónoma de Lisboa-UAL como requisito avaliativos e para obtenção de nota da disciplina: Aconselhamento e Terapia Familiar I, referente ao curso de Mestrado em Psicologia Clínica e de Aconselhamento. Primeiramente, foi contactado uma família que dispusesse voluntariamente a participar do estudo, feito isso, marcou então, uma data específica e um horário específico para o encontro e apresentação e esclarecimento do estudo. Foram informados que para recolha dos dados relatados por eles seria necessária a gravação da entrevista e posteriormente transcrita, com a finalidade de recolher informações mais detalhadamente e o mais fielmente possível. E, em seguindo com as assinaturas do termo de consentimento informado de participação voluntária, onde lhes era informado sobre a procedência dos dados recolhidos, sendo apenas utilizados no âmbito desta investigação e a identidade preservada. O local definido para entrevista foi reservado à sala da casa do casal, ambiente fechado, confortável, privativo e favorável para a realização da entrevista. Inicialmente, aplicou-se os questionamentos da entrevista semiestruturada, após, decorreu-se alguns minutos de escuta e acolhimento da queixa principal. Finalizando com a aplicação dos questionários DAS e PAQ-P, individualmente. Posteriormente, seguiu-se com a tabulação e apresentação dos dados e concluindo com a discussão dos resultados.

Resultados

História clínica Familiar

Sr^o. P¹. 45 anos, 04 anos de separado 2015, dois filhos (MF². 07 anos e GF³. 10 anos), Português;
Sr^a. L⁴. 38 anos, 10 anos separada 2009, um filho adolescente (G⁵. 15 anos), Brasileira;
Sr^a. L. e Sr^o. P. estão juntos há 04 anos e seis meses,

¹ Sr^o.P. Figura Paterna da Família/Pai e Padrasto

² MF. Filha biológica de P. Com 07 anos

³ GF. Filho biológico de P. com 10 anos

⁴ Sr^a. L. Figura Materna na Família/ Mãe e Madrasta

⁵ G. Filho biológico de L. adolescente de 15 anos

*Os nomes são representados por iniciais por proteção e sigilo ético dos dados.

união de fato;

Sr^o. P.: Técnico em refrigeração (trabalho noturno);

Sr^a. L.: Chefe de turno em restauração;

A família é constituída por 07 membros, (Pai, Mãe e 03 filhos de 15,10 e 07 anos). O casal está em um relacionamento 04 anos e seis meses, ambos são separados em com filhos de outra relação. Sr^a. L. de nacionalidade brasileira e o Sr^o. P. portuguesa, ou seja, junção de duas culturas em uma família. Sr^a. L. e Sr^o. P. vivem na mesma cidade em que vivem os pais do Sr^o P., pois, as crianças do Sr^o. P. costumam ficar na casa dos avôs. A mãe da Sr^a. L. é falecida e o pai vive no Brasil, contato presencial somente nas férias. A queixa principal da família são as questões de indisciplina e conduta do adolescente o filho mais velho de 15 anos. Referem que existe certa dificuldade nos manejos das tarefas diárias e na imposição de disciplinas e regras, o que leva as diversas discussões no ambiente familiar.

Após a explicação e esclarecimento de todo o processo do respectivo estudo e como funciona a entrevista, foram coletados os dados da entrevista semiestruturada e perseguindo com os questionários.

Transcrição da entrevista⁶

Queixa familiar: Conflitos com o filho adolescente

T⁷: Qual a queixa de maior conflito entre a família?

Sr^a. L: *è o G. Né?*

Sr^o. P: *Sim, entre nós (casal) não temos muitos conflitos.*

Sr^a. L: *O G. é preguiçoso, gosta de ficar no computador e às vezes o Sr^o. P. chama a atenção de uma forma muito bruta, tipo colocando-se no lugar de pai, mas, o G. não o vê como pai. Eu não sei a forma e nem o Sr^o. P. sabe como deveria falar com o G, e às vezes isso dá grandes discussões aqui dentro de casa.*

T: Por causa do G.?

Sr^a. L: *Não é por causa do G., mas, pela forma como fala, pois temos que ter uma abordagem de como fala p'ra tudo.*

T: O Sr^o. P. o que acha disso tudo?

Sr^o. P: *Eu acho que basicamente, é mais isso!*

T: Como funciona a dinâmica da família?

Sr^a. L: *As crianças do Pedro passam aqui, um final de semana sim outro não.*

Sr^a. L: *Às vezes durante a semana quando a Mãe está de plantão, eles ficam aqui.*

T: As crianças do Pedro têm uma data específica para recebê-los?

Sr^a. L: *Sim, um final de semana sim outro não.*

T: O G. mora com vocês?

Sr^a. L: *e P: sim.*

T: Como é a relação do G. com as outras crianças?

Sr^a. L: *È boa, ele dá-se bem com as crianças, ele cuida, ele brinca, joga, ele gosta de ser o irmão mais velho. Não tem conflito aí.*

P: *Eu, se calhar peço um bocado por, como sou com meus filhos sou com o G. também, de fazer as coisas, de obedecerem, se calhar misturo as coisas.*

T: Sr^a. L. você acha isso bom ou ruim?

Sr^a. L: *Eu acho isso bom, mas, acho que o G. tem outra linguagem, ele não é aquela criança que você fala Vai! Ele já é quase adulto, acho que tem que saber conversar, tem que usar outra linguagem ele não é mais uma criança.*

T: Sr^o. P. você concorda com isso?

P: *sim.*

T: Sr^o. P. você tem mais dificuldade de pensar o G. como não sendo mais uma criança? Pois, as suas crianças são mais novas e o G. um adolescente de 15 anos.

Sr^a. L: *Às vezes o acho mais maduro, mas, ainda às vezes tem cabeça de criança, ele oscila. Gosta de jogos, brinca às vezes com as crianças do Sr^o. P. como se fosse igual.*

T: Houve alguma situação em que Sr^a. L. ficou chateada com Sr^o. P. devido à maneira como ele educa o G.?

Sr^a. L: *Já? (Pergunta para Sr^o.P.)*

Sr^o. P: *sim, ele é assim, você pede para ele fazer as coisas e só passado meia hora ou uma hora que vai fazer, basicamente, não é a forma de pedir para fazer as coisas, é ele não fazer. Então, aí é que começa, ela é igual chega a casa, há coisas para fazer, vê que não foram feitas, e exalta-se logo. Sei que em certas alturas não lhe peço as coisas como deve ser, mas, como lhe peço como deve ser e mesmo quando a Sr^a. L. está cá pedimos e pedimos, ele faz. Mas, outras alturas que é para ele fazer, ele se esquece, ou não lhe apetece fazer, então é aí que eu entro mais rígido, para fazer mesmo.*

T: E como é esse “pedir como deve ser”?

Sr^a. L: *Acho que é falando de adulto para adulto, porque ele já não está mais naquela fase da gente mandar como se fosse uma criancinha.*

T: Às vezes quando vocês pedem e ele não faz. Como vocês pedem?

Sr^a. L: *(exaltada) G. vai jogar o lixo! (Risos)...*

Sr^o. P: *Às vezes eu sei que ele está na idade está na idade de começar aprender as coisas, e descobrir as coisas e tudo mais. Então, o que a vida lhe ensina, mesmo no trabalho ele não vai ser ensinado assim! Não lhe vão pedir as “coisas como deve ser”, vão- lhe pedir para fazer e faz.*

Sr^a. L: *(interrompe), nós não pedimos grandes coisas, é coisas tipo põe a roupa para secar, mas ele só faz quando ouve a gente chegando é que vai fazer. Esse tipo de coisas, só quando chego é que ele vai fazer.*

⁶ As transcrições foram feitas de acordo com as falas dos clientes (SIC).

⁷ T: Representa as falas do Terapeuta.

Sr^o. P: *Depois o que chateia mais é que ele não fez por que estava estudar ou por que estava fazendo isso ou aquilo, não, teve a fazer coisas que não são importantes aí é que ficamos mais chateados.*

T: Como é a rotina dele?

Sr^a. L: *Vai para escola cedo, volta, come quando chega, levanta sozinho, sem ninguém precisar acordar, vai sozinho, dá tchau quando sai, chega ao meu quarto todos os dias e dá tchau. Não come na escola, pois não gosta da comida da escola. Leva sempre lanche ou vem comer a casa.*

T: Em termos da organização da casa como funciona?

Sr^a. L: *Fazemos tudo em conjunto às tarefas, se eu coloco a roupa pra lavar o P. guarda, eu lavo louça o G. guarda. E quando suja tudo, juntamos todos e limpamos a casa todos juntos todos.*

Sr^o. P: *Temos mais dois membros na casa que também dão conflitos a gata e a cachorra (Kika e a Nina) (risos)..*

Sr^a. L: *Sim, o G. sabe que tem que trocar areia e por água e ração e não faz, sempre espera a gente ficar mandando. Isso também é motivo de brigas.*

Sr^a. L: *Não estou sabendo lidar com meu filho nesta fase.*

Coabitação: (Condições Habitacionais) Atualmente a família vive em um apartamento alugado, com a disposição de 02 quartos (um para casal e outro para o filho adolescente, quando P. recebe os filhos, ficam no sofá cama-dupla na sala), sala, cozinha, banheiro e uma sacada (para os animais).

Comunicação e Interação: (membros e subsistemas) A família é constituída de uma por membros de outros subsistemas, ou seja, tanto P., quanto Sr^a. L. trazem consigo filhos de outra relação. Assim, P. traz consigo duas crianças uma de 07 outra de 10 anos e Sr^a. L. um adolescente de 15 anos, formando assim outro sistema familiar de 05 membros.

Subsistemas familiares: Marital: (história e relação do casal, comunicação, intimidade; tarefas; papéis); Parental/Filial: (relação pais/filhos e filhos/pais; estilos educativos parentais); Fraternal: (relação entre irmãos; posição na fratria).

A família foi integrada neste ao novo sistema familiar há 04 anos. Quando o Sr^o. P. e Sr^a. L. decidiram morarem juntos. Atualmente não são casados judicialmente, vivem numa união de fato. Os filhos tanto do Sr^o. P. quanto o da Sr^a. L. convivem com os pais biológicos. O Sr^o. P. possui relação amigável e passiva com a ex-esposa. Já, Sr^a. L. tenta manter a harmonia entre a relação com o ex-marido, porém, outrora existem conflitos em relação à educação do filho G.

Quanto à relação entre as crianças e o adolescente, Foi colocada como harmônica, sem conflitos graves. Pois, o G. gosta da idéia de ser irmão mais velho.

Fases do desenvolvimento da família - Ciclo de Vida Familiar: (reação/adaptação/interacção com o contexto e recursos/apoio).

No início houve dificuldades de adaptação à nova formação familiar, pois ao decidirem unir as famílias a Sr^a. L. teve que decidir mudar de cidade e com isso houve todo um processo de mudanças e novas interações e adaptações, desde a retirada do filho G. da escola e o afastamento dos amigos tanto da mãe quanto do filho. O processo de readaptação à nova cidade e nova escola foi difícil no início. No entanto, hoje, conseguem organizar as férias com o pai e com os amigos deixados em outra cidade.

Alterações da vida familiar: (Acontecimentos que provocaram uma alteração no funcionamento e potencialmente uma crise: Ex: doença familiar; ruptura, morte; mudança de casa, emprego, etc.; e sua adaptação).

Para além das mudanças físicas de cidade no início da relação, Sr^a. L. relatou o falecimento de sua mãe também no início da relação. Ainda hoje, sente a desestrutura de não ter a mãe presente.

Rituais/quotidiano: (que mantém a família e lhe conferem uma cultura própria com implicações nas suas interações e funcionamento). A Sr^a. L. e o Sr^o. P. relataram que é rotineiro e habitual de reunir todos da família tanto nos momentos de lazer como em datas comemorativas e especiais. Mas, ultimamente Sr^a. L. tem notado um afastamento do filho G. destes encontros, justificando-se preferir estar com os amigos.

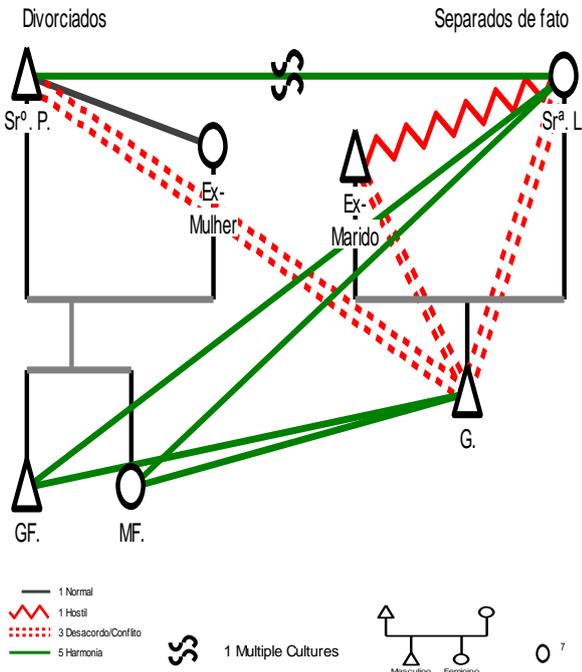
Funções / Papéis/ Hierarquia / Liderança: (O Papel que cada um tem na família - inversão/demissão de papéis ex.: a avó que cuida do neto, o estilo de liderança formal e/ou informal; reação dos restantes membros).

Quanto às figuras de autoridade, permanecem a Sr^a. L. e o Sr^o. P. em suas posições de Pai e Mãe. Mas, P. como padrasto, outrora responde na figura de pai em certas atitudes do filho da Sr^a. L. e inverso, Sr^a. L. acaba também como madrastra fazer o papel de mãe na educação dos filhos do Sr^o P.

Apresentação dos dados

Genograma

Figura 1 - Genograma representativo da tipologia relacional e comunicacional da família apresentada neste estudo:



A elaboração do *genograma* deu-se após a coleta e análise dos dados da entrevista semiestruturada. Vale destacar, que a família em questão não advém com patologias ou conflitos mais complexos, a finalidade aqui é de aplicar os pressupostos teóricos da Abordagem Centrada na Família no intuito da percepção na prática. Desta forma, a família referida deu abertura voluntariamente para relatar as questões mais emergentes na dinâmica familiar, a fim de compreenderem melhor os conflitos e dentro de uma visão mais profissional encontrar soluções.

Na análise do *genograma* acima, verifica-se que a família foi construída por indivíduos divorciados e/ou separados de fato, com filhos advindos de ambas as relações anteriores.

Na leitura das relações afetivas apresentada no *genograma* estão: normal, hostil, desacordo/conflito e harmonia. O casal Sr. P. e Sr. L. relação de harmonia, pois relataram não haver muitos conflitos conjugais. Já Sr. L. na relação com ex-marido é hostil e outrora conflituosa, grandes partes dos conflitos estão relacionados ao filho adolescente com os pais/padrasto, nas questões da educação. O Sr. P. com sua ex-mulher mantém relação normal, pois exigem mais nas tarefas cotidianas dos filhos pequenos (questões de levar e buscar a escola, finais de semanas compartilhados, ou seja, as tarefas de educação e cuidados com os filhos são de obrigações da guarda compartilhada). No entanto, o ponto de conflito ressaltado nesta família, como o desequilíbrio atual

do sistema familiar, tem sido as dificuldades do adolescente G. em se adequar as regras e disciplinas nesta fase. Essa questão foi levantada pelos pais, pois, não estão sabendo lidar com os conflitos, daí o pedido de aconselhamento.

No mais, ficou proposto aos pais uma devolutiva dos resultados do questionário - PAQ-P e da escala - EAD e um *feedback* geral do caso. Sendo assim, após a conclusão deste estudo far-se-á um reencontro com os pais, a fim de esclarecer os resultados.

Apresentação dos dados da Escala de Ajustamento Diádico – EAD/ EAD / Dyadic Adjustment Scale – DAS

A Escala de Ajustamento Diádico (EAD) de Spainer (1976) é muito utilizada e auxilia na avaliação da eficácia de terapia de casais. Foi construída na perspectiva de melhorar a medida de ajustamento conjugal integrando definições nominais, definições operacionais e mensuração. Além disso, foi a pioneira na inclusão de casais que coabitam independentemente da formalização de sua união (Hernandez, 2008, p. 594).

Tabela 1 - Cotação dos instrumentos Psicométricos - Escala de Ajustamento Diádico - EAD / Dyadic Adjustment Scale – DAS

Valores Representativos Esposa/Sr.ª L.

Dimensões	Soma	DP	M*	DP*
Consenso	66	21.4	44.6	8.9
Expressão Afetiva	09	0.1	9.1	2.2
Satisfação	32	0.6	32.6	8.1
Coesão	10	5.4	15.4	4.9

Nota. *Valores médios (M) e de dispersão (DP) da amostra de validação portuguesa (N = 542) (Hernandez & Augusto, 2008).

A análise da tabela 1 permite verificar os escores obtidos para a Sr.ª L., assim, a dimensão “Consenso” foi a que obteve uma média mais elevada, 66 (DP=21.4), seguida da “Satisfação”, cuja média foi de 32 (DP=0.6), em terceiro a “Expressão Afetiva” 09 (DP=0.1) e por último “coesão” 10 (DP=5.4).

Tabela 2 - Cotação dos instrumentos Psicométricos - Escala de Ajustamento Diádico - EAD / Dyadic Adjustment Scale - DAS

Valores Representativos – Marido/Sr.º P.

Dimensões	Soma	DP	M*	DP*
Consenso	68	23.4	44.6	8.9
Expressão Afetiva	10	0.9	9.1	2.2
Satisfação	38	5.4	32.6	8.1
Coesão	11	4.4	15.4	4.9

Nota. *Valores médios (M) e de dispersão (DP) da amostra de validação portuguesa (N = 542) (Hernandez & Augusto, 2008).

A análise da tabela 2 apresenta os escores obtidos para o Sr^o. P. logo, a dimensão “Consenso” foi também a que obteve uma média mais elevada, 68 (DP=23.4), seguindo a “Satisfação”, com média de 38 (DP=5.4), em terceiro a “Expressão Afetiva” 10 (DP=0.9) e por último “coesão” 11 (DP=4.4). Assim, de acordo com a análise e dos resultados da Escala-DAS é perceptível uma relação com bom linear de consenso e satisfação para ambos. Porém, ligeiramente abaixo no quesito “coesão”.

Na análise do contexto acima, a autora Fernandes (2017, pp. 08-09), descreve os pontos avaliados da seguinte forma: “O consenso diádico diz respeito à percepção que o casal tem relativamente à concordância de vários aspetos, tais como, questões financeiras, lazer, convencionalidades, amizade, filosofia de vida, etc. Está relacionado com a partilha de perspectivas e ideias, com a organização profissional e das tarefas domésticas, e com a concordância relativamente aos valores e normas sociais, entre outras” (...) Quanto à percepção da satisfação conjugal, é “à forma como cada cônjuge percebe o seu casamento e também relativamente a alguns fatores da vida conjugal que a tornam ou não satisfatória” (...) Já, no que se refere à coesão diádica diz respeito ao “senso de partilha emocional do casal, nomeadamente, ao sentimento de proximidade, conexão e intimidade percebidos pelo casal, sendo que este partilha um compromisso para com a relação e para com a sua continuidade. E por fim, a expressão diádica de afeto “é definida como a percepção subjetiva do casal em relação à concordância ou discordância em questões relacionadas com a frequência e a forma de afeto, demonstrações de carinho e desejo sexual”.

Em uma análise geral dos resultados obtidos, vale ressaltar, que os conflitos emergentes na família investigada estavam mais relacionados às questões de disciplina e educação do filho adolescente, do que, propriamente com a relação conjugal. Visto esta, ter sido no momento a única amostra voluntária e disponível no alcance da investigadora. Dado que, a ideia central deste estudo é o aprendizado e aplicabilidade na prática da disciplina Aconselhamento e Terapia Familiar I.

Apresentação dos dados do Questionário de Estilos Parentais para Pais -PAQ – P

Segue abaixo os resultados dos questionários PAQ-P aplicados a Sr^a.L. e ao Sr^o.P. nas tabelas 3 e 4:

Os Estilos Parentais são padrões de comportamentos adotados pelos pais na interação com os filhos, ou na maneira como educam os filhos, Os três Estilos Parentais (Autoritativo, Autoritário e Permissivo) resultam da combinação e de duas dimensões: afeto/sensibilidade e controle/exigência, sendo o estilo autoritativo o mais equilibrado (Pires, 2011, p.761), esses questionários vão traçar o perfil dos pais em relação ao clima emocional entre pais e filhos.

Tabela 3 - Cotação dos instrumentos Psicométricos - *Questionário de Estilos Parentais para Pais (PAQ-P)*.

Valores Representativos – Sr^a. L./Mãe.

Dimensões	Soma	DP	M*	DP*
EP – Autoritativo	47	5.35	41.65	4.84
EP – Autoritário	34	6.29	27.71	5.94
EP – Permissivo	16	6.47	22.47	5.98

Nota. *Valores normativos do PAQ-P da amostra portuguesa (Pires *et al.*, 2011, p.767), tabela 5.

A análise da tabela 3 os escores apresentado resultam dos somatórios dos itens do questionário que corresponde o valor de maior prevalência para o **EP Autoritativo** para a Sr^a.L. Pais com esse perfil “exercem uma disciplina moderada, com o esclarecimento de normas e limites, um estímulo da autonomia, uma comunicação eficaz, otimista e positiva que se adéqua à situação e maturidade da criança/adolescente. Existe na relação pais-filhos uma envolvimento emocional adequada, sem tocar os extremos da permissividade ou do autoritarismo, providenciando segurança e orientação sem ser excessivamente intrusiva e controladora” (Santos, 2019, p.77).

Tabela 4 - Cotação dos instrumentos Psicométricos - *Questionário de Estilos Parentais para Pais (PAQ-P)*.

Valores Representativos – Sr^o. P./Pai.

Dimensões	Soma	DP	M*	DP*
EP – Autoritativo	43	3.15	39.85	5.27
EP – Autoritário	32	3.81	28.19	5.61
EP – Permissivo	18	5.7	23.7	5.14

Nota. *Valores normativos do PAQ-P da amostra portuguesa (Pires *et al.*, 2011, p.767).

A análise da tabela 4 os escores apresentados resultam dos somatórios dos itens do questionário, o valor de maior prevalência corresponde para o **EP Autoritativo** também para o Sr^o. P. Ambos os pais obtiveram o mesmo Estilo de parentalidade, o que mostra existir uma similaridade nas formas educativas dos filhos.

A autora Elizane Santos (2019, p.77), relata que filhos educados por (pais democráticos), ou seja, autoritativos tendem a tornar-se pessoas mais aptas a lidar com os problemas (de forma otimista) e a desenvolver melhores habilidades sociais. “Quando os pais são afetivos e participativos em relação aos filhos influenciam a forma como eles aprendem e se relacionam com os outros, assim como dão base satisfatória ao repertório dos seus comportamentos: as suas atitudes e objetivos”.

Neste sentido, apesar dos pais (Sr^a.L. e Sr^o. P.) mostrarem preocupados em relação com as formas de lidarem com o filho adolescente, ainda assim, de acordo com a análise do questionário PAQ-P, mostram perfis adequados no manejo da relação pais-filhos.

Considerações Finais

Os resultados obtidos neste estudo foram de total contribuição para compreender e explorar os campos da Abordagem Centrada Pessoa e entender a aplicabilidade do Aconselhamento e Terapia Familiar na prática, bem como o manejo e aplicação dos instrumentos utilizados: O questionário PAQ-P e a Escala-DAS. Assim, como em ‘pessoal’ a novidade

do método de áudio-gravação da entrevista, que ricamente forneceram dados mais rigorosamente esclarecidos para compreensão e apresentação dos dados aqui registrados.

Neste sentido, o presente estudo pretendeu verificar a relação familiar, nos campos do ajustamento conjugal/diádico e a construção dos estilos parentais, assim como verificar os possíveis desajustamentos nestes campos.

Os resultados apresentados referentes aos Estilos Parentais, ambos os pais (Sr^a.L. e Sr^o. P.) apresentaram um estilo autoritativo e/ou democrático de práticas educativas, o que significa um bom manejo na educação dos filhos. Já, no que se refere ao ajustamento conjugal o casal apresentou maior relevância nas dimensões de “consenso” e “satisfação”, “expressão afetiva” dentro da média e ligeiramente abaixo o nível de “coesão”, ou seja, pouca proximidade do casal no sentido de partilha emocional.

Por fim, os resultados obtidos neste estudo serviram de base para um paralelo entre a teoria e a prática e confirmar os contributos da teoria Rogeriana, na vertente da Terapia Familiar Centrada na Pessoa.

Referências

- American Psychological Association. (2006). *Manual de estilo da APA: Regras básicas*. Porto Alegre: Artmed.
- Bozarth, J. D. (2001). *Terapia centrada na pessoa: um paradigma revolucionário*. Ed. UAL - Universidade Autónoma de Lisboa.
- Carneiro, T. F. (1996). Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 16, 38-42.
- Carvalho, I. C. D. A. (2018). Famílias multiproblemáticas: a interação mãe-criança e traços de histórias de vida—um estudo exploratório (Doctoral dissertation). <http://repositorio.ual.pt/handle/11144/3900>.
- Chizzotti, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (2006), 8. ed. São Paulo: Cortez.
- Fernandes, C. I. L. (2017). Ser pai: o ajustamento diádico e a vinculação pré e pós-natal paterna ao bebé (Doctoral dissertation). <http://repositorio.ual.pt/handle/11144/307>.
- Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. (2010). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. (2002). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (1999). São Paulo: Atlas.
- Gomes, S. J. (2012). A terapia familiar numa perspectiva epistemológica sistêmica e analítica. *Psique*, 8, 59-74.

- Hernandez, H. & Augusto, J. (2008). Avaliação estrutural da escala de ajustamento diádico. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 593-601.
- Hipólito J.; Nunes O. et al. (2000). A Pessoa Como Centro. *Revista de Estudos Rogerianos*, 6. Associação Portuguesa de Psicoterapia Centrada na Pessoa e de Counselling – Lisboa.
- Muniz, J. R., & Eisenstein, E. (2009). Genograma: informações sobre família na (in) formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(1), 72-79.
- Moreira, I. M. D. (2017). Estilos parentais, delinquência e resiliência em jovens institucionalizados e não institucionalizados (Doctoral dissertation). <http://repositorio.ual.pt/handle/11144/3378>.
- Pires, M., Jesus, S. N. & Hipólito, H. (2011). Questionário de Estilos Parentais para Pais (PAQ-P) - Estudos de validação. *Actas do VIII Congresso Ibero-americano de avaliação – XV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. (pp. 760-770). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia.
- Paz, T. (2014). Estilos parentais e o rendimento escolar (Doctoral dissertation). <http://repositorio.ual.pt/handle/11144/691>.
- Santos, E. S. (2019). Os estilos parentais como Potencializadores do transtorno de conduta. in: Batista, E. C., & Falcão, K. J. (Orgs.). *Formação e prática docente: tecendo saberes na educação* [livro eletrônico]. Ananindeua, PA: Itacaiúnas, 75-85.
- Silva, G. A. D. (2017). Estilos, práticas parentais e autoeficácia parental: estudo comparativo entre pais e mães. (Doctoral dissertation). <http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3375>.

Eliane Gusmão Ribeiro

Mestranda em Psicologia Clínica e de Aconselhamento pela Universidade autónoma de Lisboa – UAL, Psicóloga e Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL.

E-mail: e-mail: ligusmao1@gmail.com.

 <https://orcid.org/000-0001-6987-5006>

Mônica Pires

Doutorada em Psicologia da Saúde pela Universidade do Algarve. Licenciada em Psicologia Clínica pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

E-mail: mpires@autonoma.pt

Recebido em: 05/04/2020

Aceito em: 16/06/2020